

# GUERRAS MUNDIAIS ***ATRAVÉS DO CINEMA***



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sertão Pernambucano  
Campus Ouricuri

# **INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS OURICURI**

---

## **GUERRAS MUNDIAIS ATRAVÉS DO CINEMA**

### **Organização, revisão e edição**

Andrey Borges Bernardes

### **Textos**

Andrey Borges Bernardes  
Antônio Carlos Ribeiro  
Eduarda do Nascimento  
Emanuel Messias Ribeiro dos Santos  
Gabriel Aquino Bezerra Ferraz de Luna  
João Alexandre Soares Siqueira  
João Emanuel Freire Antero  
Laura Vitória Costa Barros  
Maria Clara Bezerra Santos  
Maria Luiza Bezerra dos Santos  
Nathalia Parente Carvalho

### **Design e diagramação**

Milena Anunciada Monteiro

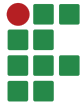
### **Imagem da capa**

Cena do filme *O Zoológico de Varsóvia* (2017)  
de Niki Caro



 *Clique na imagem  
para acessar a fonte*

Extraído do site [minhavisadocinema.com.br](http://minhavisadocinema.com.br)



# Apresentação

*Prof. Andrey B. Bernardes*

Era 15 de março de 2020, um domingo à tarde, quando recebi a notícia de que as aulas haviam sido suspensas no Instituto Federal do Sertão Pernambucano em razão da pandemia do novo coronavírus que atingia o país em cheio. Oito meses se passaram desde então, e já pareço me referir à uma outra era. A notícia foi uma surpresa e, naquela ocasião, ainda duvidava de que um vírus desconhecido poderia causar uma pandemia que fosse duradoura ou que causasse risco prolongado - na verdade, ainda hoje, com mais de 180 mil mortes no país, a pandemia ainda parece não ser um risco para muita gente -, de modo que os primeiros dias pareceram algo como um feriado prolongado.

Em abril, no entanto, começaram a circular ideias e ocorrer conversas no IF que indicavam que as aulas e atividades presenciais não voltariam tão cedo. Isto me impulsionou a criar uma sala de aula virtual para cada uma das minhas turmas. Deste modo, não perderia o contato com os estudantes e eles continuariam recebendo indicações de materiais de estudos e referências.

Cedo ou tarde, a impressão de uma vida livre e sem escola para os estudantes se transformaria em tédio e ansiedade. Era melhor, desde já, criar alguma atividade, ainda que opcional.

O funcionamento das salas de aula virtuais, em geral, foi um fracasso. Obviamente, sobretudo no começo, os estudantes não se interessaram em acatar sugestões de estudos vindas de um professor de História, enquanto havia a possibilidade de aproveitar de férias com as quais não se contava e para as quais não havia previsão de encerramento.

Além disso, estava tentando indicar estudos relacionados aos temas que eles já estavam estudando durante as aulas regulares. Pensei, então, já que não tínhamos obrigações curriculares, em perguntar aos estudantes se havia qualquer outro tema que eles se interessavam em estudar, de modo que eu pudesse indicar algo. Novo silêncio. As férias ainda eram um apelo muito mais chamativo do que o bem intencionado, mas sem graça, professor de História. Mas o mundo só é mundo, porque existem pessoas de todos os tipos.

Em algum momento de abril, João Alexandre, estudante do 3º ano do Ensino Médio do curso de Informática, me procurou dizendo que tinha grande interesse pelas guerras mundiais e que gostava muito das videoaulas do youtuber Felipe Castanhari sobre este assunto. Eu, que nem sabia que existia um tal Felipe Castanhari, descobri que o youtuber mantém um canal chamado Nostalgia





História com cerca de 13 milhões de inscritos, onde posta longas videoaulas sobre vários temas históricos.

Antes de indicar novos materiais, fui assistir às videoaulas de Castanhari para saber como orientar João Alexandre, a partir do que ele me indicara. A aula sobre a Primeira Guerra Mundial tem duração de 1h10min<sup>1</sup>, enquanto a da Segunda Guerra tem 1h24min<sup>2</sup>. Tirando o fato de que, apesar de ser poucos anos mais novo do que eu, Castanhari tem uma fala hiperbólica de adolescente (afora toda a estética por ele adotada) e um ritmo narrativo que quase me matou de infarto, pela rapidez, as videoaulas são excelentes em termos de conteúdo. Além disso, especialmente na videoaula sobre a Segunda Guerra Mundial, o youtuber utiliza de várias imagens de filmes que, em alguma medida, representam o que ele fala. Anotei, ao longo da videoaula, o nome de cerca de 15 filmes, alguns dos quais já conhecia.

A partir daí, me veio uma ideia de estudo. Sugeri à João Alexandre que assistíssemos a todos os filmes citados por Castanhari. Deste modo, partiríamos de uma referência dada pela fonte que João Alexandre havia indicado. Além disso, aprofundaríamos os estudos de tema já iniciado, estabelecendo relações de continuidade e sequência desde o princípio. Por fim, estávamos

de quarentena, não podíamos sair de casa, e assistir à filmes seria uma ótima forma de passar o tempo de maneira agradável e, ainda assim, continuar estudando.

Paralelamente a isso, também indiquei à João a história em quadrinhos Maus, de Art Spiegelman, que eu havia lido há anos, mas que havia adquirido uma nova edição recentemente. Por coincidência, um primo de João possuía o livro, de modo que ambos poderíamos lê-lo, aos poucos, e conversar a respeito. Tínhamos um programa de estudos para enfrentar a quarentena: 1 livro e 15 filmes para assistir!

No começo de maio, um mês depois, havíamos lido o livro e assistido aos filmes (João assistiu à 10, e eu, mais obcecado ou mais ansioso por me ocupar na quarentena, assisti aos 15). Após cada filme, trocávamos impressões e comentários pela sala de aula virtual e eu, quando necessário e dentro de minhas possibilidades, respondia às dúvidas de João. Esta troca enriquecedora me fez sugerir à João que fizéssemos um encontro virtual com toda a sua turma, para que ele apresentasse o resultado do nosso estudo e fizesse uma sinopse de cada um dos filmes. Ao final das sinopses, eu faria uma contextualização histórica do filme e o auxiliaria a responder dúvidas e perguntas dos colegas.

<sup>1</sup> Para assistir à aula sobre a Primeira Guerra Mundial, clique aqui.



<sup>2</sup> Para assistir à aula sobre a Segunda Guerra Mundial clique aqui.

Esta dinâmica permitiria a João consolidar seus estudos; seria uma forma de socializar o que estudamos com aqueles que, infelizmente, não tiveram as mesmas condições de realizá-lo na ocasião; e ainda poderíamos estimular alguém mais a estudar algo de História.

O encontro com a turma foi realizado no dia 20 de maio pelo Google Meet e acabou resultando em um sucesso. A participação dos estudantes da turma de João foi quase total, a discussão sobre os filmes muito produtiva e acabamos definindo um programa para toda a turma. Eu indicaria três filmes sobre as guerras mundiais por semana e nos encontraríamos sempre às quartas-feiras para discuti-los. A partir de então, a regularidade dos encontros permitiu com que fossemos, pouco a pouco, aprofundando nossos conhecimentos sobre vários aspectos distintos das guerras.

Os encontros virtuais não consistiam em aulas, mas em debates livres e abertos com duração de 2 horas cada. Assumi o papel de mediador do debate e orientador dos estudos. Cada estudante tinha oportunidade de falar suas impressões sobre o filme, desde as mais subjetivas até as reflexões históricas com base nos fatos representados. Após a fala dos estudantes, eu fazia comentários de mediação, respondia à eventuais dúvidas e aprofunda-

va em assuntos que percebia terem sido apreendidos apenas tangencialmente. Por vezes, também surgiam perguntas para as quais eu não tinha nenhuma resposta e que me serviam como dever de casa.

Esta dinâmica criou um clima de horizontalidade, de modo que meu papel foi respeitado na medida em que era minha responsabilidade organizar e manter o entusiasmo do grupo. No entanto, a construção do conhecimento foi feita com base nos debates e nas discussões, no saber ouvir e no saber se expressar. Além disso, a diversidade de filmes assistidos em curto tempo, chamou a atenção dos estudantes para questões que não são naturalmente percebidas e que, no entanto, estão intrinsecamente ligadas ao cinema: os filmes são representações de fatos e, portanto, não são a verdade absoluta.

Havendo sempre uma construção narrativa, o exercício de ver várias perspectivas de um mesmo tema permitiu aos estudantes perceberem que todo ponto de vista é a vista de um ponto. Se esta minha impressão é verdadeira, a turma avançou em termos de leitura crítica dos produtos culturais aos quais tem acesso. Outra questão relevante é que os estudantes também ficaram sensíveis a detalhes cinematográficos como a fotografia do filme,

o papel do diretor (uma vez que é característico do consumidor brasileiro de filmes saber o nome do filme, mas não ter ideia de quem é seu diretor, como se a obra tivesse sido produzida de algum modo mágico e sobrenatural), a trilha sonora e os efeitos dramáticos.

Ao todo, foram realizados mais 7 encontros até o dia 08 de julho, totalizando 33 filmes assistidos pela turma, considerando, para a soma, os 15 filmes que haviam sido apresentados no primeiro encontro. Este programa resultou em 14 horas de debates sobre as guerras mundiais.

Se considerarmos também as horas dispendidas para assistir aos filmes, a carga horária de nossos estudos corresponde a uma disciplina semestral de algum curso regular de nível médio ou mesmo superior. Dentre as obras assistidas, estão filmes alemães, ingleses, finlandeses, russos, japoneses, um brasileiro, animes, comédias, dramas, documentários etc. Variedade e intensidade que fazem desta turma especialista em cinema nesta temática.

Estou seguro de que são os estudantes do campus que mais assistiram filmes sobre este tema. Ousaria em dizer que, no município de Ouricuri, serão raros aqueles

que tenham assistido algo próximo disso em termos de filmes sobre as guerras.

Já estávamos em meados de julho, a pandemia não apresentava sinais de arrefecimento, mas alguns estudantes já pediam para mudar de tema. Mais de trinta filmes talvez tenha sido obsessão demais. Passamos a assistir, após isso, filmes sobre a ditadura militar brasileira: chegamos a 8 filmes em um mês. No entanto, foi mantido um grupo menor de estudantes interessados ainda em filmes sobre as guerras mundiais. No mês que antecedeu o retorno às atividades oficiais do IF, tivemos ocasião de assistir ainda mais três filmes.

A intensidade com que discutimos o tema das guerras mundiais e a grande quantidade de filmes assistidos em um momento em que todas as instituições escolares suspendiam suas atividades, deixando muitos estudantes em uma situação de ócio improdutivo, por si só já teria uma implicação marcante na vida escolar dos estudantes.

Em um momento único na vida de todo o planeta, durante um período importante da formação básica dos estudantes, como é o ensino médio, durante dois bimestres, um grupo de estudantes trará na memória e na bagagem

de experiências ter feito um estudo em intensidade sobre as guerras mundiais, algo que não teríamos feito em um período regular de estudos. Mesmo assim, pensei que uma última ação poderia coroar o trabalho.

Sugeri que cada um dos estudantes escolhesse, pelo menos, um tema específico dentro das muitas discussões que fizemos sobre as guerras. Estes temas poderiam ser uma batalha específica, as características das ideologias conflitantes nas guerras, o papel de uma das nações envolvidas ou o das mulheres ao longo do período... o importante era que cada qual escolhesse um tema de seu interesse.

A partir da escolha, os estudantes escreveriam um texto sobre o tema. A ideia era que o texto fosse uma síntese dos conhecimentos dos estudantes sobre o tema escolhido e que neste texto ficasse evidenciada a relação entre o tema e alguns dos filmes assistidos. Este trabalho, que ora apresento, é a compilação dos textos produzidos pelos estudantes.

O processo de elaboração dos textos foi um exercício de valor singular. Isto porque a escrita exigiu dos estudantes um esforço de síntese, seleção e organização de informações. A produção de um texto, após um período de estu-

dos, representa indubitavelmente a consolidação de uma aprendizagem. É a expressão visível do que foi apreendido; é a manifestação da acomodação das novas informações às já consolidadas redes de interpretação de mundo que todos possuímos. Os textos de todos os estudantes tiveram, no mínimo, três versões. Quando finalizavam uma versão, eu lia com atenção, sugerindo modificações de termos, adequações de expressões, correção de palavras ou alteração de sentenças para melhorar o efeito ou o sentido. Ao fazer esta edição, também me incumbia de checar os fatos, datas e dados informados, garantindo a qualidade do material.

Após a edição, os estudantes faziam as suas adequações, aceitavam ou contestavam as modificações sugeridas e me enviavam a nova versão. E assim, versões se sucederam até chegarmos nos textos definitivos que aqui apresentamos. A autoria, vale deixar claro, é dos estudantes que assinam os textos. Meu papel foi o de editor e revisor. Este processo de escrita cuidadosa, dedicada e respeitando o tempo de maturação dos textos, acredito eu, contribuiu muito para que os estudantes assimilassem algumas convenções da escrita formal, bem como representou um processo de coprodução ou de produção assistida, e não apenas o de uma correção externa e não implicada. Na medida em que sugestões eram feitas aos



textos, aumentava a confiança dos estudantes na qualidade do texto e reduzia o sentimento de que estavam sendo julgados ou avaliados.

O mini livro digital que aqui apresento é, portanto, um conjunto de textos que representa o resultado concreto de todo o estudo sobre as guerras mundiais através do cinema. Além disso, é também conteúdo autoral produzido pelos estudantes para outros estudantes ou para qualquer interessado em saber mais sobre as guerras mundiais. Por fim, é também um guia para interessados em filmes com esta temática. Neste mini livro digital, o leitor encontrará textos sobre os campos de concentração nazistas, sobre o papel das mulheres durante as guerras (a propósito, o tema mais escolhido pelos estudantes), sobre a perseguição aos judeus e sobre aqueles que os auxiliaram a sobreviver, sobre a participação dos EUA e da Grã-Bretanha na guerra, e sobre a relação entre o nazismo e a Igreja Católica. Evidentemente, estes temas não esgotam o assunto, mas representam as escolhas genuínas dos estudantes.

Por fim, nem todos os estudantes que participaram das discussões sobre os filmes optaram por escrever textos e assinar esta publicação. Ainda assim, a presença deles nos debates foi enriquecedora e indispensável. Em razão

disso, gostaria de deixar registrado meu agradecimento a estes estudantes. São eles: Ana Licia Lima Cordeiro, Ana Vitória da Silva, David Moura Silva, João Carlos Evaristo Pereira, João Victor Coelho dos Santos, Kaio José Dias de Siqueira Lima, Larissa Barros Souza e Maria Clara Coelho Bezerra.

Aos estudantes que participaram da publicação, gostaria de deixar registrado minha admiração pelo empenho e dedicação de vocês. Fico muito grato de ter trabalhado com vocês para elaborarmos este documento. Parabéns à Antônio Carlos Ribeiro, Eduarda do Nascimento, Emanuel Messias Ribeiro dos Santos, Gabriel Aquino Bezerra Ferraz de Luna, João Emanuel Freire Antero, Laura Vitória Costa Barros, Maria Clara Bezerra Santos, Maria Luiza Bezerra dos Santos e Nathalia Parente Carvalho.

Um agradecimento especial à João Alexandre Soares Siqueira, cujo interesse pelo tema e a vontade de conhecer serviu como motivação inicial para este trabalho. Trabalho cujo resultado é a prova de que o desejo pelo conhecimento e a organização sistemática constituem elementos essenciais para a aprendizagem.













Boa leitura!











# Lista de filmes assistidos

Filme	Diretor(a)	Ano
 <b>1917</b>	Sam Mendes	2020
 <b>Alemanha, Ano Zero</b>	Roberto Rossellini	1948
 <b>Até o Último Homem</b>	Mel Gibson	2020
 <b>Batalha de Sebastopol, A</b>	Sergey Mokritskiy	2015
  <b>Círculo de Fogo</b>	Jean-Jacques Annaud	2001
 <b>Confissões de um espião nazista</b>	Anatole Litvak	1939
 <b>Contador de Auschwitz, O</b>	Matthew Shoychet	2018
 <b>Diário de Anne Frank, O<sup>3</sup></b>	Jon Jones	2010
 <b>Dunkirk</b>	Christopher Nolan	2017
 <b>Gen pés descalços</b>	Mori Masaki	1983
 <b>Glória feita de sangue</b>	Stanley Kubrick	1957
 <b>Grande Ditador, O</b>	Charles Chaplin	1940
 <b>Hannah Arendt</b>	Margarethe von Trotta	2013
 <b>Isoroku</b>	Izuru Narushima	2011
 <b>Jogo da Imitação, O</b>	Morten Tyldum	2015
 <b>Jojo Rabbit</b>	Taika Waititi	2020
 <b>Leningrado: a Odisséia</b>	Aleksandr Buravskiy	2010
 <b>Lista de Shindler, A</b>	Steven Spielberg	1993
 <b>Menino 23</b>	Belisario Tavora	2016
 <b>Menino do Pijama Listrado, O</b>	Mark Herman	2008
 <b>Midway: Batalha em Alto Mar</b>	Roland Emmerich	2019
 <b>Nono Dia, O</b>	Volker Schlöndorff	2004
 <b>Pearl Harbor</b>	Michael Bay	2001
 <b>Pianista, O</b>	Roman Polanski	2003
 <b>Promessa, A</b>	Terry George	2016

Filme	Diretor(a)	Ano
 <b>Queda, A</b>	Oliver Hirschbiegel	2005
 <b>Resgate do Soldado Ryan, O</b>	Steven Spielberg	1999
 <b>Stalingrad</b>	Jospeh Vilsmaier	1993
 <b>Stalingrad</b>	Fyodor Bondarchuk	2013
 <b>Talvisota</b>	Pekka Parikka	1989
 <b>Túmulo dos Vagalumes, O</b>	Isao Takahata	1989
 <b>Uma Vida Oculta</b>	Terrence Malick	2020
 <b>Vida é Bela, A</b>	Roberto Begnini	1999
 <b>Vidas ao Vento</b>	Hayao Miyazaki	2014
 <b>Zoológico de Varsóvia, O</b>	Niki Caro	2017
 <b>Women at War: 1914-1918<sup>4</sup></b>	-	2014
 <b>Women at War: 1939-1945</b>	-	2014

**Legenda**

-  Filmes apresentados por João Alexandre no primeiro encontro com a turma.
-  Eleito pelos(as) estudantes como o melhor filme assistido.
-  Eleito pelos(as) estudantes como segundo melhor filme assistido.
-  Eleito pelos(as) estudantes como terceiro melhor filme assistido.
-  Eleito pelos(as) estudantes como o pior filme assistido.  
*Ressalva do professor: o filme tem por tema central a batalha de Stalingrado, maior batalha do século XX, que custou a vida de mais de 1,5 milhão de pessoas. Os soviéticos ficaram isolados em um único ponto da cidade, entinchados no porto fluvial, cuja conquista permitiria aos nazistas cruzar o rio Volga e avançar por sobre a principal área de produção de combustíveis fósseis do país. Os nazistas chegavam pelo Oeste, vindos de trem, enquanto os soviéticos tinham que cruzar o rio, pelo Leste, embaixo de bombardeios, para continuar defendendo o último ponto estratégico da cidade. O filme contém cenas representando esta área que apresentam grande valor histórico.*
-  Filmes assistidos na segunda etapa, quando a turma já havia se dividido em dois grupos e apenas um deles continuou estudando as guerras mundiais.

<sup>3</sup> Esse filme não foi lançado no cinema, mas em formato de minissérie, produzido pela BBC de Londres para a televisão. Após sua exibição, foi lançada a versão integral em DVD.

<sup>4</sup> Os dois documentários intitulados Women at war foram lançados pela Netflix. O site não apresenta, na ficha técnica dos filmes, o crédito da direção.

## ***Auschwitz***

João Alexandre Soares Siqueira

11

## ***Emancipação feminina durante as guerras***

Maria Luiza Bezerra dos Santos

26

## ***Ascensão do nazismo na Alemanha***

João Alexandre Soares Siqueira

13

## ***Figuras históricas femininas e os papéis desenvolvidos pelas mulheres nas guerras mundiais***

Emanuel Messias Ribeiro dos Santos

28

## ***Pearl Harbor***

João Alexandre Soares Siqueira

16

## ***A coragem esquecida da atuação feminina na segunda guerra mundial***

Maria Clara Bezerra Santos

31

## ***Dos getos aos campos de extermínio***

João Emanuel Freire Antero

18

## ***A batalha pela Grã-Bretanha***

Gabriel Aquino Bezerra Ferraz de Luna

36

## ***Cotidianos ocultos, anexos e esconderijos judeus***

Nathália Parente Carvalho

21

## ***Pessoas que se arriscaram para salvar judeus***

Laura Vitória Costa Barros

41

## ***Os judeus durante o Holocausto***

Maria Luiza Bezerra dos Santos

23

## ***O nazismo e a igreja católica***

Prof. Andrey Borges Bernardes  
Antônio Carlos Ribeiro

43





O campo de concentração de Auschwitz está localizado na cidade de Oświęcim, Polônia. Foi o sétimo campo de concentração estabelecido pelos nazistas e o maior deles.

No documentário **O contador de Auschwitz** é falado rapidamente sobre a estrutura do campo, que era constituído por uma rede de campos de concentração formada por Auschwitz I (campo principal e centro administrativo do complexo), Auschwitz II-Birkenau (campo de extermínio), Auschwitz III-Monowitz e por mais 45 campos satélites.



Em 27 de abril de 1940, Heinrich Himmler deu ordens para que a área dos antigos alojamentos da artilharia do exército fosse transformada em campo de concentração. Este projeto acabou se tornando o maior campo de concentração nazista e foi o lugar do extermínio de mais de 1,3 milhão de pessoas, sendo 90% judeus.

No início, várias pessoas foram enganadas e levadas com a ilusão de que seria um lugar melhor para o seu povo. Eram levadas em um trem superlotado, representado

## AUSCHWITZ

João Alexandre Soares Siqueira



em vários filmes como **O Pianista**, e, quando chegavam lá, eram obrigadas a abandonar todos os seus pertences e designadas a trabalhar em uma determinada área do campo. Um exemplo de filme em que isso é mostrado é **A vida é bela**.



A partir de 1942, a Schutzstaffel (SS) começou a separar aqueles que eram aptos à trabalhar e aqueles que não, geralmente idosos e crianças, que eram levadas para as câmaras de gás logo em seguida. Para entrar nas câmaras, havia uma espécie de antessala, em que todos tiravam todas as suas vestes. Muitos pensavam que seria para tomar



banho, com é representado em **A lista de Schindler** com a chegada das mulheres ao campo. Depois que entravam nas câmaras, que possuíam falsos chuveiros, eram

trancados, como foi retratado no filme **O menino do pijama listrado**. Após isso, soldados da SS jogavam cianeto por brechas nas paredes e tetos, e esperavam a morte dos que estavam lá dentro. Depois de mortos, se tivessem dentes de ouro, estes eram arrancados e o corpo era levado para ser cremado. Auschwitz também foi palco de várias experiências médicas. Gêmeos e anões eram os principais alvos desses estudos, fato narrado pela sobrevivente Eva Kor no filme **O contador de Auschwitz**.



As pessoas levadas para os campos de concentração eram tratadas sem piedade; consumiam menos de 1.000 calorias por dia; recebiam castigos físicos e trabalhos pesados, como evidencia o filme **O Nono Dia**, em que um padre



polonês apanhou apenas por não saber a letra de uma música na língua alemã; precisavam conviver em péssimas condições de higiene, que causavam várias doenças.

Além disso, muitos morriam de tifo - como mostrado no livro "Maus", de Art Spiegelman, quando Vladek contrai a doença enquanto vive num campo - e, por causa do pouco espaço, dormiam uns por cima dos outros, muitas vezes, sem tirar as roupas e os sapatos, para evitar serem roubados. Mais além, havia sempre o risco de morrer de fome, de frio e por cometer qualquer erro na frente de um soldado nazista, bem como o risco de ser levado para as câmaras de gás sem razão alguma.

O campo foi libertado em janeiro de 1945 por tropas soviéticas. Hoje em dia, Auschwitz é considerado um símbolo do Holocausto, o local virou um memorial, além de um museu. Em 2002, foi considerado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

#### Fontes

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Auschwitz>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/27/dez-fatos-sobre-o-campo-de-concentracao-de-auschwitz.htm>

<http://www.morasha.com.br/arte-e-cultura/os-10-melhores-filmes-de-temas-judaicos.html>



O Tratado de Versalhes foi um tratado de paz assinado em 1919 pelas potências europeias, que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial.

A população alemã discordava do tratado e o achava humilhante para a Alemanha, que para assinar, precisava reconhecer a total responsabilidade pela Primeira Guerra, perdia parte do seu território e todas as suas colônias no ultramar e no continente africano, não poderia produzir tanques e armamentos de guerra, limitaria o número de soldados em seu exército, reconheceria a independência da Áustria e pagaria uma indenização às outras nações pelos prejuízos causados durante a guerra.

A República de Weimar precisava lidar com uma Alemanha insatisfeita pelas perdas da guerra e com o que ainda precisaria perder com os tratados de paz, além de uma crise econômica e social, um país com infraestrutura destruída e com inúmeros civis e soldados mortos.

Às vésperas da Primeira Guerra, um homem nascido no Império Austro-húngaro em 1889, alista-se no Exército Alemão: Adolf Hitler. Ele participa da Grande Guerra como cabo e recebe a cruz de ferro, alta honraria dada aos soldados pelos seus feitos.

## **ASCENSÃO DO NAZISMO NA ALEMANHA**

João Alexandre Soares Siqueira

Após a Primeira Guerra, Hitler é chamado pelo governo alemão para trabalhar como infiltrado, com a ideia de evitar revoltas que pudessem desestabilizar ainda mais a política alemã.

Hitler entra para o recém criado partido dos trabalhadores alemães. Em 1921, ele consegue chegar à liderança do partido, mudando o nome para Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães e adotando a Suástica como símbolo.

Então, ele tenta chegar ao poder por meio de um golpe de estado, que não dá certo, e acabada sendo preso com outros nazistas. Mas com o seu poder de persuasão, Hitler consegue convencer o juiz a uma pena mais leve e em menos tempo. Tempo em que Hitler escreve o seu livro, chamado Mein Kampf (Minha luta), livro autobiográfico e político, em que ele explica seu pensamento e suas ideias.

Após ser libertado, Hitler tenta reconstruir o seu partido, baseando-se no partido fascista italiano e passa a focar em vencer as eleições.

Em 1925, foi criada a Schutzstaffel (SS) com o objetivo de fornecer segurança ao líder e aos outros importantes

membros do partido, constituído por homens de elite, considerados da raça ariana e que prometiam fidelidade ao partido nazista.

Em 1929, Adolf Hitler nomeou Heinrich Himmler como líder da organização, responsável pelo grande crescimento da SS, que pouco depois absorveu grandes organizações, como a Gestapo (polícia secreta nazista), o que ajudou no extermínio de grupos minoritários, na repreensão de opositores e na manutenção do autoritarismo. Em 1939, a organização passou a comandar os campos de concentração e, em 1941, os campos de extermínio. No documentário **O contador de Auschwitz** é contada a história do julgamento de Oskar Gröning, ex-oficial da SS, acusado de ser cúmplice no assassinato de milhares de judeus no campo de concentração de Auschwitz.



No documentário **Women at War 1939-1945** é narrado que Hitler governava



para os jovens. Com essa visão, foi criada a Juventude Hitlerista, que foi uma instituição obrigatória para jovens da Alemanha Nazista, que tinha o intuito de treinar crianças dos 6 aos 18 anos de ambos os sexos para os interesses nazistas. No irônico filme **Jojo Rabbit**, podemos ver parte dessa organização em ação.



Em 1932, Hitler conseguiu votos suficientes para ser indicado ao cargo de chanceler do presidente Paul Von Hindenburg. Com a morte do presidente, em 1934, por causa de um câncer, o Partido Social Democrata até tentou sustentar a democracia, mas não teve apoio. Por isso, os nazistas aproveitaram para convencer a população de que a democracia era desestabilizadora.

Hitler conseguiu o posto de presidente da Alemanha e iniciou seu governo totalitário e cruel que durará 11 anos, com o apoio de grande parte da população, pois antes dele chegar ao poder, quando adotou uma série de medidas econômicas que melhoraram a situação financeira do país, o índice de desemprego chegava a quase 30%. Além disso, Hitler tinha um grande carisma

e um poder de convencimento inigualável, como foi representado pelo ator Charles Chaplin no clássico do cinema, **O Grande Ditador**.



#### Fontes

<https://www.infoescola.com/historia/ascensao-do-nazismo/>

<https://cinemacomrapadura.com.br/criticas/553260/critica-o-contador-de-auschwitz-2018-precedente-para-o-futuro/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude\\_Hitlerista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_Hitlerista)

<https://www.infoescola.com/historia/juventude-hitlerista/>

<https://www.infoescola.com/segunda-guerra/ss-schutzstaffel/>

<https://www.youtube.com/watch?v=tzoJFzpLQ2k>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Schutzstaffel>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ascens%C3%A3o\\_de\\_Hitler\\_ao\\_poder#:~:text=A%20ascens%C3%A3o%20de%20Adolf%20Hitler,Nationalsozialistische%20Deutsche%20Arbeiterpartei%20%20%20NSDAP%20\(Partido](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ascens%C3%A3o_de_Hitler_ao_poder#:~:text=A%20ascens%C3%A3o%20de%20Adolf%20Hitler,Nationalsozialistische%20Deutsche%20Arbeiterpartei%20%20%20NSDAP%20(Partido)



*Clique no link para acessar a fonte*

Na década de 30, o Japão tentava conquistar a hegemonia do Pacífico e os mercados asiáticos. Em 1931, conquistaram a Manchúria, mas tinham planos maiores de invadir a China. A Indochina, que era uma colônia francesa, foi invadida em 1940 pelos japoneses, que pressionaram a atual Tailândia a proibir a passagem de mercadorias (principalmente, norte-americanas) em direção à China.

Por isso, o presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, e algumas outras grandes potências, impuseram um grande embargo comercial ao Japão, parando de exportar produtos de extrema importância para a economia e forças armadas japonesas, como petróleo, ferro e aço. E para piorar a situação do Japão, eles ainda estavam em guerra com a China.

Roosevelt observava a tensão aumentar e acompanhava os planos da marinha japonesa por meio de mensagens secretas decodificadas pelo governo americano.

O governo japonês encontrava-se num cerco, pois devido ao embargo, precisava tomar uma decisão urgentemente, antes que a economia do país quebrassem. Uma das opções seria negociar com o lado dos Aliados e perder tudo o que o país havia conquistado militarmente

## PEARL HARBOR

João Alexandre Soares Siqueira

te nos últimos anos, o que foi rejeitado pelo Quartel-General Imperial do Japão.

Entre abril e maio de 1941, as forças militares japonesas começaram a planejar uma série de ataques bélicos contra os Aliados, como é evidenciado no filme **Isoroku**.



Neste filme também é mostrado o ataque à base naval americana de **Pearl Harbor** no Havaí, perto de Honolulu, no dia 7 de dezembro de 1941, o que fazia parte do plano de destruir a frota naval e aérea americana, fundamental para atrasar os Estados Unidos e continuar seu projeto de conquista sobre as ilhas do Pacífico,



tranquilamente.

Na manhã do ataque, um novo radar instalado poucos dias antes, indicou a presença dos aviões japoneses, mas o aviso foi confundido com a chegada prevista



de um grupo de aviões dos EUA. O ataque começou às 7h53, pegando os americanos de surpresa, como foi mostrado no filme Pearl Harbor.

Ao todo, mais de 350 aviões japoneses atacaram a base naval americana, deixando mais de 2000 mortos, afundando cinco navios e danificando vários outros, além de destruir diversos aviões.

O ataque foi considerado e divulgado como uma grande vitória para os japoneses, o que enraiveceu ainda mais os cidadãos americanos e levou o presidente Franklin Roosevelt a declarar guerra ao Japão do dia 8 de dezembro de 1941.

Seis meses após o ataque japonês à base americana, em junho de 1942, aconteceu a Batalha de Midway, resultando em uma vitória decisiva e crucial para os norte-americanos, como é evidenciado no filme **Midway: Batalha em Alto Mar**.



Era o começo de uma série de contra-ataques que causaria graves conse-

quências ao Japão, consequências estas representadas nos filmes **Gen: Pés descalços** e **O Túmulo dos Vagalumes**.



#### Fontes

<https://br.historyplay.tv/hoje-na-historia/eua-declara-guerra-ao-imperio-do-japao>

<http://memorialdademocracia.com.br/card/japoneses-atacam-base-americana-em-pearl-harbor>

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/ataque-base-naval-pearl-harbor.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pearl\\_Harbor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pearl_Harbor)

HOBBSBAM, Eric. Era dos extremos: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_do\\_Pac%C3%ADfico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Pac%C3%ADfico)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha\\_de\\_Midway](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Midway)



## DOS GUETOS AOS CAMPOS DE EXTERMÍNIO

João Emanuel Freire Antero

O termo gueto é de origem italiana e foi utilizado para designar o bairro judaico de Veneza, construído em 1516 pelas autoridades venezianas. Na Segunda Guerra Mundial, os guetos eram bairros, normalmente cercados, onde os alemães mantinham os judeus das próprias cidades ou de outras regiões. Ali, os judeus viviam em condições sub-humanas. Os alemães criaram pelo menos mil guetos na Polônia, na União Soviética e em outros territórios invadidos. O maior gueto da Polônia foi o de Varsóvia, que comportou mais de 400.000 judeus em uma pequena área de 3,3 km<sup>2</sup>.

Os judeus eram obrigados a usar algum tipo de marca para facilitar a identificação – há uma cena do filme **O Pianista** mostrando que todo judeu maior de 12 anos deveria



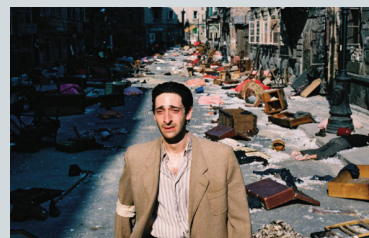
usar um emblema na manga direita com uma estrela azul de Davi sobre um fundo branco com um tamanho que cobrisse uma boa parte do braço - e eram forçados a trabalhar para o Reich alemão.

Os guetos eram comandados por Conselhos Judaicos denominados de Judenrat, conselhos estes formados

pelos nazistas. Também existiam as forças policiais nos guetos que serviam para reforçar as ordens das autoridades alemãs e dos Conselhos Judaicos, fazendo com que o transporte dos judeus para os campos de concentração fosse mais fácil. A criação desses dois grupos tinha o propósito de seguir à risca o que as autoridades alemãs mandassem, e caso não houvesse hesito, seus membros eram assassinados.

Apesar da opressão, nos guetos também existiram resistências e revoltas armadas, sendo que a revolta mais conhecida foi a do gueto de Varsóvia, ocorrida no início do ano de 1943, como

também aparece no filme **O Pianista** em uma cena em que ocorre um tiroteio entre os judeus e os guardas que teve duração de horas, mas que acabou com a derrota aos judeus.



Durante o Holocausto, os guetos eram uma parte fundamental no processo nazista de controle, de desumanização e de extermínio em massa dos judeus. Os alemães viam os guetos como uma alternativa para o controle e segregação dos judeus até que as lideranças nazistas

tomassem uma decisão concreta sobre como exterminar aquela população.

Alguns guetos existiram por apenas alguns dias, outros por vários anos. Em 1941, quando o plano de extermínio de todos os judeus da Europa foi traçado, os alemães foram destruindo os guetos e levando os judeus para os campos de concentração, onde seriam torturados e executados.

Com a destruição desses locais, os judeus e outros grupos compostos por comunistas, socialistas, social-democratas alemães, ciganos, testemunhas de Jeová e homossexuais eram levados para os campos de concentração, construções militares com o intuito de segregar determinada população para o trabalho escravo.

Entre 1933 e 1945 foram levantados mais de 20.000 campos pela Alemanha nazista. Eles receberam esse nome, pois os detentos ficavam aglomerados/concentrados em um único local. Esses campos eram projetados para exterminar em massa, de uma forma rápida e prática, porém não foi bem assim que as coisas aconteceram, uma vez que as pessoas não só eram exterminadas, mas também morriam de fome, frio, desidratação, doenças, exaustão, dentre outras formas. Neles existiam câmaras

de gás, locais que eram preenchidos por um gás letal para matar quem estivesse dentro, tornando a execução mais eficiente e menos pessoal para os assassinos.

Existiam quatro câmaras de gás no campo de extermínio de Birkenau, que se localizava no complexo do campo de Auschwitz. No pico das atividades daquele campo, mais de 6.000 judeus eram envenenados com gás diariamente. Isto fez de Auschwitz o campo de concentração mais conhecido, não só pelo tamanho e pelas crueldades que eram feitas lá, mas por ter sido o palco da morte de mais de 1.000.000 de pessoas.

Localizado na Polônia, Auschwitz contava com uma extensão de 175 hectares divididos em várias seções delimitadas e cercadas com arames e grades eletrificadas, além de possuir câmaras de gás – onde os prisioneiros entravam recebendo a notícia de que era apenas um local para tomarem banho, ficando despidos e prontos



para a cremação, como em uma cena do filme **A Lista de Schindler** -, crematórios, alojamentos para homens, alojamentos para mulheres e crianças, quarto da morte - chamado

assim, pois crianças e mulheres iam para esse espaço para serem assassinadas - e alojamentos onde as crianças eram levadas para serem feitas de cobaia nos experimentos do Doutor Mengele. Também chamado de “O anjo da morte”, Mengele nasceu em 16 de março de 1911 e se tornou conhecido por suas experiências feitas nos prisioneiros e pela seleção deles para a cremação.

Em 23 de agosto de 1939, antes mesmo de começar a II Guerra Mundial, a União Soviética, que era governada por Josef Stálin, aceitou a proposta de Adolf Hitler em assinar um pacto de não agressão.

A Alemanha nazista, porém, não cumpriu o acordo e invadiu a URSS, onde foi derrotada, provocando uma marcha da URSS em direção a Alemanha. Nesse trajeto, foi possível que a URSS libertasse vários campos de concentração, mas na maior parte deles os prisioneiros já haviam sido removidos sobrando assim só milhares de pessoas vivas. O avanço da URSS, no entanto, representou o extermínio dos campos de concentração nazistas.

#### Fontes

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campos\\_de\\_concentra%C3%A7%C3%A3o\\_nazistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campos_de_concentra%C3%A7%C3%A3o_nazistas)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Josef\\_Mengele](https://pt.wikipedia.org/wiki/Josef_Mengele)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o\\_Sovi%C3%A9tica\\_na\\_Segunda\\_Guerra\\_Mundial#:~:text=Anteriormente%20a%20Segunda%20Guerra%20Mundial,23%20de%20agosto%20de%201939.&text=Os%20sovi%C3%A9ticos%2C%20com%20a%20ajuda,quil%C3%B4metros%20do%20centro%20de%20Moscou.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Sovi%C3%A9tica_na_Segunda_Guerra_Mundial#:~:text=Anteriormente%20a%20Segunda%20Guerra%20Mundial,23%20de%20agosto%20de%201939.&text=Os%20sovi%C3%A9ticos%2C%20com%20a%20ajuda,quil%C3%B4metros%20do%20centro%20de%20Moscou.)

<https://youtu.be/UsNGTityIX4>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ghettos>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-camps-abridged-article>



## COTIDIANOS OCULTOS, ANEXOS E ESCONDERIJOS JUDEUS

Nathália Parente Carvalho

Os nazistas, que consideravam os arianos uma "raça" de sangue superior, desenvolveram uma ideologia baseada no ódio às minorias, principalmente contra judeus. Implantavam, cada vez mais, medidas antissemitas, como a obrigatoriedade de utilizar estrelas de Davi no braço e no peito para fins de identificação, a afixação de avisos em bares e cafés indicando que "Judeus não são permitidos", a criação de escolas especiais apenas para a frequência judaica e a criação de bairros e campos de concentração onde, a princípio, não se sabia o que iria acontecer.

Alguns judeus de aparência ariana podiam, através de documentos falsos e do abandono de sua própria cultura, viver no meio nazista. Aqueles que não contavam com essa sorte teriam o temível destino de ter suas vidas entregues às mãos antissemitas.

Parte deles tinha o privilégio de poder contar com antinazistas que arriscavam sua própria pele em nome de vidas judias.

Um exemplo destes indivíduos que protegeram judeus foi o Dr. Joseph Jaksy, que resgatou 25 judeus, fornecendo esconderijos, remédios e alimentos a eles. Outro exemplo é a emocionante história representada no filme



**O Zoológico de Varsóvia**, em que a família Zabinski foi a responsável por salvar mais de 300 vidas. Porém, estas pessoas não-júdas também corriam grande perigo e, muitas vezes, eram obrigadas a abandonar os judeus à própria sorte, como representado em **O Pianista**. Wladyslaw Szpilman, o protagonista da história, tinha que viver constantemente



trocando de esconderijos por conta própria, o que o levava a situações extremas de fome e calamidade.

Nos esconderijos, o mundo exterior era, praticamente, inexistente. Por questão de segurança, era necessário ficar em silêncio e imóvel por horas, já que qualquer som ou passo poderia se tornar suspeito e poderia levar a uma temida denúncia, que acabaria com vidas levadas aos campos de concentração.

Em meio a trágicos e inacabáveis dias cheios de medo, de falta de esperança e de tédio, ainda é preciso



lembrar das crianças órfãs, como bem representado em **Jojo Rabbit**. Elsa, uma das personagens, era uma judia vivendo clandestinamente num esconderijo atrás de uma parede. Além disso, ela ainda teve que conviver com a separação da família, a perda de entes queridos e viver de seus próprios esforços, tendo uma maturação precoce.



Mesmo com todas as privações e cuidados, poucos vivendo na clandestinidade conseguiram sobreviver, já que muitos eram descobertos durante batidas policiais, denúncias ou entregues e trocados por recompensas oferecidas. Anne Frank, autora do diário mundialmente conhecido, narrou sua experiência vivendo durante dois anos em um anexo em Amsterdã. Dentre dramas familiares, notícias de amigos que foram para os campos de concentração, o desenrolar da guerra, a perda da infância e de descobertas e vivências que deveriam ser feitas na sua idade, chamam atenção. Anne e Margot, sua irmã, morreram de tifo poucas semanas antes da libertação, realizada por tropas inglesas, do campo de concentração onde estavam.

Mais de 6 milhões de vidas judias foram tiradas por causa do antissemitismo. Dentre esta quantidade, cerca de 1,1 milhão de crianças judias foram exterminadas, vidas puramente inocentes que não foram poupadas. Como esclarecido por Emanuel Ringelblum, judeu chacinado a tiros em 1942: "Mesmo nos tempos mais bárbaros, uma chama de humanidade brilhava no coração dos mais brutos, e as crianças eram poupadas. Mas o monstro hitlerista é bem diferente, ele devora o melhor dentre nós, aquelas que normalmente despertam grande compaixão: nossas crianças inocentes"<sup>5</sup>.

#### Fontes

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/storm-troopers-stand-guard-outside-a-defaced-jewish-owned-business>

<https://www.youtube.com/watch?v=Mzb-T1fKeW0>

<https://www.ushmm.org/>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/dr-joseph-jaksy-who-rescued-25-jews-during-the-war>



O Holocausto teve início no ano de 1941, em meio a Segunda Guerra Mundial, e foi comandado por Hitler. Esse foi o maior genocídio do século XX, tendo causado cerca de 6 milhões de mortes de judeus. O motivo para esse massacre foi o ódio do partido nazista contra um específico grupo que morava na Europa. Era um princípio nazista considerar que judeus, homossexuais, deficientes, opositores políticos, entre outros, não poderiam ser considerados cidadãos alemães, acreditando que a raça alemã era superior a eles.

Quando os nazistas tomaram o poder na Alemanha, em 1933, foram tomadas as primeiras medidas para a exclusão dessas pessoas da sociedade, como a criação de uma lei que proibia os judeus de trabalharem em cargos públicos. Depois disso, outras leis foram aprovadas, os proibindo de serem médicos e advogados, além de terem suas lojas boicotadas em nível nacional pela SA (tropas de assalto nazistas). Após o início da Guerra (1939), os judeus foram levados para guetos, onde viviam nas mais precárias situações e em aglomerações. Cenas desse período foram reproduzidas em filmes como **O Pianista**,



## OS JUDEUS DURANTE O HOLOCAUSTO

Maria Luiza Bezerra dos Santos

dirigido por Roman Polanski, e **O Zoológico de Varsóvia**, dirigido por Niki Caro. Logo depois, eles foram mandados para os campos de concentração e de extermínio.



A ida para os campos era feita de forma bruta e impaciente. Os nazistas empurravam e espancavam as pessoas que mostravam resistência ou que tinham alguma dificuldade de locomoção, forçando-as a entrar no trem que os levaria para um destino que ninguém imaginava onde e como era. Na matéria “10 emocionantes histórias dos sobreviventes de Auschwitz”, disponibilizado no site [exame.com](http://exame.com), podemos ler relatos profundos de alguns sobreviventes do Holocausto, como o de Josef Pearl, que teve sua casa, onde morava com sua família, invadida por oficiais nazistas que os levaram para a locomotiva.

A viagem até o campo de Auschwitz levou dois dias. “Quando as portas finalmente abriram, mortos e vivos para fora do trem. Os sobreviventes foram levados para uma tenda, enquanto os que morreram eram pisoteados”, relatou Pearl. Podemos citar outro depoimento da sobrevivente Jack Rosenthal, que contou à NBC (rede de

notícias americanas) a frase que viu quando chegou ao local: “se você passar desse ponto, está morto”. Rosenthal ainda disse que considera “um verdadeiro feito” o fato de ter conseguido sair vivo de lá. Hoje, ele vive nos Estados Unidos.

Nos campos de concentração, os judeus eram avaliados. Se estivessem em forma para trabalhar, tornavam-se mão de obra do partido nazista, construindo prédios, fabricando roupas e máscaras, entre outros; se apresentassem algum tipo de debilitação (sendo física ou mental) eram mandados para as câmaras de gás, onde eles eram mortos por asfixia. Há relatos de pessoas que escaparam das câmaras, como Rose Schindler, que foi levada a um campo de concentração aos 14 anos e foi considerada “magra demais” para mão de obra, mas conseguiu escapar dentro de um caminhão que levava prisioneiros para uma fábrica que produzia máscaras e uniformes para a tropa nazista. Ela sobreviveu à Guerra e reside nos EUA desde 1951.

São muitos os relatos de sobreviventes da Segunda Guerra Mundial. Estes que nos fazem refletir sobre como a humanidade pôde (e ainda pode) ser cruel a esse ponto. Existem milhares de pessoas que perderam toda a sua família, como a húngara Susan Pollock, que perdeu sua

mãe na câmara de gás, enquanto ela própria foi submetida a trabalho forçado; ou Sam Pivnik, que acabara de fazer 13 anos quando a Guerra eclodiu em seu país. Sam relata que nunca celebrou um aniversário: “O que deveria fazer com a data? Nada. Então deixei pra lá.” Foi levado ao campo de concentração em 1943. Seus pais e irmãos foram mortos e ele forçado ao trabalho: “Esperávamos o momento em que eles (os aliados) viriam nos resgatar e questionávamos onde estava Deus e o porquê de ele não ter tempo de nos salvar”. Os dois depoimentos, junto com suas fotos atuais, podem ser encontrados no site da Exame, na matéria citada anteriormente.



Podemos citar filmes como o emocionante **A vida é bela**, dirigido por Roberto Benigni em 1997, que mostra a trajetória de um pai que faz tudo para que o filho não perceba o terror

que está submetido no campo de concentração. Infelizmente, no final, o menino acaba perdendo seu pai.

Um dos nomes mais memoráveis e reconhecidos do holocausto é Anne Frank, conhecida até hoje por seu incrível diário (que pode ser visto em livros, peças, filmes



e documentários). Ela ficou por dois anos escondida com sua família e outras quatro pessoas em um porão, até serem delatados para os nazistas. Anne e sua irmã, Margot, foram levadas à um dos campos de concentração, onde morreram. O único sobrevivente foi seu pai, Otto Frank, que publicou seu diário. Há arquivos em pdf, epub e outros formatos para baixar na internet O diário de Anne Frank. Podemos ver sua trajetória também pelo filme **O Diário de Anne Frank**, dirigido por Jon Jones, ou em outros, feitos ao longo dos anos.



Em 2020, completaram-se 75 anos desde a liberação dos campos de concentração e extermínio, mas esse infeliz evento ainda está bem vívido nas mentes de várias pessoas que foram obrigadas a passar por ele, sendo maltratadas, humilhadas e tendo suas famílias mortas por um partido em que os ideais eram de puro ódio e preconceito.

#### Fontes

<https://exame.com/mundo/10-emocionantes-historias-dos-sobreviventes-de-auschwitz/>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/holocausto.htm>



## EMANCIPAÇÃO FEMININA DURANTE AS GUERRAS

Maria Luiza Bezerra dos Santos

Historicamente, a ideia de “Guerra” ou “Conflitos travados” é idealizada por homens que lutam por seus países, estados ou ideais. Por isso a participação das mulheres é, na maioria dos conflitos, ofuscada. A Segunda Guerra Mundial não é uma exceção.

As mulheres são combatentes desde a Idade Média, quando muitos conflitos aconteceram na Europa. Podemos citar o exemplo de Joana D’Arc, uma francesa que fez parte do exército na Guerra dos Cem Anos e tornou-se um símbolo de resistência e fé em seus princípios. A Primeira Guerra Mundial também contou com a participação feminina para trabalhar nas fábricas, como enfermeiras, paramédicas e até nas forças armadas e exércitos (para trabalhos administrativos), embora não tenham atuado diretamente em combates. Mas na Segunda Guerra podemos perceber uma presença marcante de mulheres em cargos que, naquela época, deveriam ser ocupados por homens. Elas foram até para o campo de batalha lutar por seu país. Dois documentários disponíveis no Netflix mostram a trajetória dessas mulheres: **Woman at War 1914-1918** (durante



a Primeira Guerra Mundial) e **Woman at War 1939-1945** (durante a Segunda Guerra Mundial).

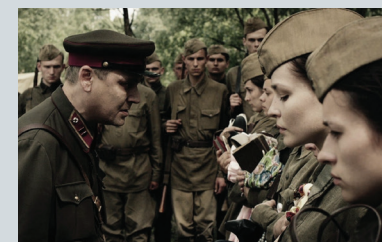


Na Segunda Guerra, em um primeiro momento, as mulheres foram convocadas para suprir a demanda das fábricas. A mão de obra feminina foi essencial para que os países se mantivessem em um período de guerra que iria mobilizar mais de 5 milhões de homens para combate. A Inglaterra foi a primeira a reconhecer a necessidade dessa mão de obra, adotando o trabalho feminino não só para fabricar ferramentas e suprimentos, mas para aviões, navios e outras atividades civis e militares. Inicialmente a convocação para tais tarefas foi feita apenas para as mulheres solteiras, visando proteger a harmonia do lar, uma vez que a mulher era a base dele. Porém, esse recrutamento não foi suficiente. Então, mulheres casadas, com filhos maiores de 14 anos, começaram a ser recrutadas para ajudar. Para se ter uma ideia da presença feminina na guerra, em 1942, mais de 6 milhões de mulheres estavam envolvidas no esforço de guerra na Grã-Bretanha (ilha do Reino Unido). No Canadá, no período da Segunda Guerra, foi a primeira vez que mulheres daquele país tiveram acesso

às forças armadas. Elas foram responsáveis pelo crescimento de 89% da participação feminina canadense no mercado de trabalho formal em comparação aos outros anos, trabalharam em fábricas produzindo suprimentos para a guerra, produziram milhares de aviões e formaram forças aéreas (criada em 1941, a CWWAF, Força Aérea Feminina Auxiliar do Canadá), forças armadas (criada em 1941, a CWAC, Serviço Feminino Armado Canadense) e forças marinhas (criada em 1942, a WARCNS, Reserva Feminina da Marinha Real do Canadá). Mas a guerra só elevou as mulheres a ocuparem esses cargos, pois elas ainda recebiam salários menores, executando as mesmas atividades dos homens.

Enquanto os Aliados usavam a força feminina a seu favor, os países do Eixo mantiveram suas ideias conservadoras em um primeiro momento da guerra. Por isso a participação feminina direta ou indiretamente foi bem menor, principalmente, na Alemanha. Em um segundo momento, as mulheres alemãs passaram a desempenhar funções de manutenção do país. Depois da invasão à Berlim, elas, juntamente com as crianças, passaram a ser um último elemento de defesa. Após o término da guerra, foram responsáveis pela retirada dos escombros da capital alemã.

Como um dos grandes nomes femininos que viveram e lutaram, direta ou indiretamente, na Segunda Guerra, podemos citar Lyudmila Pavlichenko, considerada a mais bem sucedida franco-atiradora da história. A ela foi creditado a morte de 309 soldados nazistas durante a Segunda Guerra, como podemos conferir no filme **A Batalha de Sebastopol**, dirigido por Sergey Mokritskiy.



Essa entrada das mulheres no mercado de trabalho e combates armados, foi um passo importante para a luta feminina. Isso causou um grande impacto social durante e depois do ocorrido, mas não de imediato. Em 1945, ano de término da Guerra, todo o esforço foi desmobilizado e as mulheres voltaram a ocupar suas posições exclusivas de “donas de casa”. Os órgãos militares femininos só voltaram à ativa no final do século XX como efeito das lutas feministas.

#### Fontes

<https://historiahoje.com/a-participacao-feminina-na-segunda-guerra-mundial/>

<http://www.clickideia.com.br/portal/conteudos/c/27/24793>



Clique no link para acessar a fonte

# FIGURAS HISTÓRICAS FEMININAS E OS PAPÉIS DESENVOLVIDOS PELAS MULHERES NAS GUERRAS MUNDIAIS

Emanuel Messias Ribeiro dos Santos

Até a primeira década do século XX, na França, as mulheres eram vistas somente como dona de casas, ou seja, só podiam cuidar dos filhos, do marido e da própria casa. Elas não podiam andar sozinhas na rua à noite, caso contrário, eram consideradas como prostitutas; se fossem casadas, não tinham o direito de exercer alguma profissão. Antes das guerras mundiais acontecerem, as questões políticas e militares só eram permitidas aos homens.

As mulheres lutaram muitas vezes pelos mesmos direitos que os homens, como lutar ao lado deles na guerra, obter o direito de votar e poder trabalhar mesmo estando em uma relação conjugal. Marguerite Durand é retratada no documentário



**Women at War** como uma sufragista militante que fundou um jornal feminista e que lutava severamente em busca do tão esperado direito ao voto.

No início da Primeira Guerra Mundial, a maioria dos homens foram recrutados para servir defendendo seu país e obrigados a deixar seus empregos e suas famílias. No decorrer da guerra, como eles estavam servindo,

deixaram de ser a principal fonte de renda da casa e, por consequência disso, às mulheres abriu-se uma brecha para legitimar sua função perante uma sociedade patriarcal. Antes eram responsáveis pelos afazeres domésticos, agora tiveram de ocupar lugares que pertenciam somente aos homens.

Além dos homens na guerra, o governo francês também requisitou o gado e os cavalos, prejudicando a colheita e consequentemente a economia do país. Foi daí que o mesmo governo contatou mulheres e crianças para trabalhar no campo. Elas tinham que arar terras, plantar e colher. Apesar de trabalharem no campo, o que ganhavam era insuficiente para se sustentarem. Várias mulheres influentes e ricas da época, ao ver essa situação aterrorizante, investiram parte de seu dinheiro dando empregos para outras mulheres para que muitas famílias pudessem se sustentar. Uma dessas mulheres era Edith Warthon, que montou em poucos dias uma sala de costura e empregou mais de 100 mulheres.

Elas também desempenharam outros papéis como: lecionar para crianças, trabalhar como enfermeiras ou médicas, produzir munições nas indústrias, conduzir trens e ônibus, servir como atendentes de lotéricas, datilografar em repartições públicas etc.

Outra importante mulher, Marie Curie foi umas das principais protagonistas da Primeira Guerra Mundial que conduziu várias pesquisas no campo da radioatividade e teve participação no descobrimento dos elementos químicos Rádio e Polônio. Elizabeth Friedman foi outra importante protagonista, pois seu trabalho na decodificação e criptoanálise à serviço da guerra permitiu que, tempos mais tarde, descobrissem uma grande rede de espionagem nazista na América Latina.

A Segunda Guerra Mundial não foi um conflito só de homens, mas de mulheres também. Suzan Travers foi a única mulher presente na Legião Estrangeira Francesa e ajudou a salvar a vida de 2,5 mil soldados. Vários líderes de vários países envolvidos na guerra começaram a perceber o trabalho das mulheres era viável e indispensável no combate aos países inimigos.

Se na Primeira Guerra Mundial elas estavam nos bastidores, na Segunda Guerra Mundial já fabricavam e pilotavam aviões. Lydia Vladimirovna Litvyak foi uma aviadora de caças da Força Aérea Soviética e um ás da aviação durante a guerra. Kátia Budánova foi um ás da aviação durante a Segunda Guerra Mundial e teve participação na Batalha de Stalingrado, na qual ganhou o apelido de Rosa Branca de Stalingrado.

No ano de 1941 o governo francês começou a confiar nas mulheres lhes dando a oportunidade de exercer papéis mais complexos como trabalhar na Inteligência e na espionagem de nações inimigas. Nancy Wake foi uma espiã que no ano de 1943 se juntou ao serviço de Inteligência Britânico e comandou 7 mil tropas de guerrilha. Lyudmila Pavlichenko foi uma atiradora soviética que matou 309 soldados alemães durante a 2ª Guerra.

A elas também foi dado o direito ao alistamento militar. O Canadá chegou a mobilizar mais de 50 mil mulheres em suas forças armadas, chegando a representar 25% da mão de obra envolvida no esforço da guerra.

Ainda no ano de 1941, foi criada a Força Aérea Feminina Auxiliar do Canadá (CWAAF) e, um ano mais tarde, a Reserva Feminina da Marinha Real do Canadá (WARCNS).

No ano de 1943, em alguns estados dos EUA, para mulheres maiores de 21 anos, foi concedido o direito ao voto. Na Inglaterra, só a partir de 1928 lhes foi concedido esse direito em paridade com o voto masculino. Países como a Dinamarca, Holanda, Canadá, Áustria e Alemanha garantiram o direito político logo após a Primeira Guerra Mundial. A França e a Itália só conquistaram esse direito no fim da Segunda Guerra Mundial.

Algumas mulheres tiveram participação indireta na Segunda Guerra Mundial, como representado no filme



**O Zoológico de Varsóvia**, que mostra a história verdadeira de Antonina Zabinski e seu esposo, que foram responsáveis por salvar mais de 300 judeus dos nazistas na cidade de Varsóvia. Eles eram transportados em caminhões embaixo das sobras de comida e eram abrigados nas jaulas e nos túneis subterrâneos que ficavam abaixo da casa do casal.



O filme **O Corajoso Coração de Irena Sendler**<sup>6</sup> retrata a vida de uma enfermeira polonesa que conseguiu salvar mais de

2500 crianças judias dos nazistas, contrabandeando-as para fora do Gueto de Varsóvia e escondendo-as em caixas e caixões, ambulâncias, sacos de lixo e até mesmo junto de cadáveres. Foi presa no ano de 1943, brutalmente torturada e condenada à morte por não confessar. Ela ficou conhecida como o Anjo do Gueto de Varsóvia.

Conclui-se que a igualdade de gênero ainda é um tabu na sociedade atual, na qual muitas mulheres buscam constantemente receber os mesmos salários que os homens em determinadas profissões, e lutam pelo aumento de mulheres no poder e na política. Estudos apontam que países com mais mulheres no governo têm menos corrupção.

O envolvimento das mulheres nas guerras mundiais lhes proporcionou os mesmos direitos que eram exclusivos aos homens, como o direito ao voto, envolvimento nas questões políticas e militares, direito ao trabalho independente do seu status de relacionamento. Neste sentido, as guerras foram também um capítulo na luta das mulheres por conquistas de direitos iguais.

#### Fontes

<https://historiahoje.com/a-participacao-feminina-na-segunda-guerra-mundial/>

<http://nodeoito.com/herois-mulheres-segunda-guerra/>

<https://www.megacurioso.com.br/acontecimentos-historicos/99295-5-mulheres-incrivelmente-valentes-que-estiveram-na-segunda-guerra-mundial.htm>

<https://share.america.gov/pt-br/o-impacto-que-primeira-guerra-mundial-causou-no-trabalho-e-no-direito-aovoto-das-mulheres/>

<https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/a-presenca-da-mulher-na-segunda-guerra-mundial>



<sup>6</sup> O filme O Coração Corajoso de Irena Sendler (2009) foi dirigido por John Kent Harrison e não consta na Lista de Filmes, pois foi assistido apenas pelo autor deste texto.

# A CORAGEM ESQUECIDA DA ATUAÇÃO FEMININA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Maria Clara Bezerra Santos

A Segunda Guerra comprovou que as mulheres são capazes de exercer qualquer tipo de cargo. Entre os anos de 1939 e 1945, inúmeras mulheres tiveram uma interrupção em suas vidas normais para serem chamadas para contribuir na Segunda Guerra Mundial. Suas participações na guerra foram multímodas, seja atuando na área da saúde, como enfermeiras, seja ocupando cargos que antes eram encarados como função masculina, tais como: operárias em fábricas de armamento e munição, operadoras de tratores e maquinarias agrícolas, motoristas, eletricitistas, entre outras.

As mulheres não só dominaram lutas violentas na frente de combate, como também se infiltravam clandestinamente para reunir informações estratégicas. No começo, recorreram apenas às mulheres jovens e solteiras, que poderiam se recrutar para realizar os serviços das forças armadas pois, segundo aquela época, não comprometeriam a harmonia do lar, já que a família sempre estaria em primeiro plano.

Em fevereiro de 1942, as regras alargaram-se com permissão do recrutamento de mulheres casadas. Até as grávidas também teriam que se registrar, mesmo ficando dispensadas de trabalhar. Nas forças armadas, todos os trabalhos pertenciam a elas, exceto os que envolviam

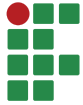
o uso da arma de fogo. Aos poucos, a entrada das mulheres na guerra foi se tornando massiva em diferentes países. O primeiro país a reconhecer a necessidade de ter uma mão de obra feminina durante a guerra foi a Inglaterra, onde algumas mulheres foram treinadas para serem utilizadas como tropas de infantaria durante a invasão alemã que se aproximava.



Como vimos no filme **O Jogo da Imitação** – que representa a história de Alan Turing, homem que construiu seu próprio computador e com ele conseguiu decodificar

a máquina de encriptação alemã chamada Enigma –, dentre as pessoas que trabalhavam com Turing, cerca de 80% eram mulheres, que tinham como função traduzir, escutar, organizar informações, dentre outros cargos semelhantes. Poucas mulheres realmente conseguiram chegar ao nível de serem decodificadoras.

No Canadá, cerca de 50.000 mulheres foram mobilizadas para se juntarem às forças armadas. Neste país, 25% da mão de obra no esforço de guerra era composta por mulheres. No trabalho formal, a participação das



mulheres tinha crescido 89%, comparando-se aos anos anteriores. Já em 1944, o número de mulheres trabalhando era de 812 mil, sendo que cerca de 260 mil trabalhavam em fábricas de armamentos. 30% desse número ocupavam cargos na indústria aeronáutica, onde foram responsáveis pela fabricação de 16 mil aviões. Sem contar os trabalhos voluntários que envolveram milhões de mulheres canadenses.

A Força Aérea Canadense foi uma das primeiras a admitirem mulheres. Elas assumiam cargos administrativos para que, dessa forma, os homens fossem liberados para o front. Mesmo executando as mesmas atividades que os homens, tanto as mulheres que ocupavam o mercado formal, quanto as militares, não recebiam remuneração igual à dos homens. Logo depois, a guerra elevou o valor dos salários femininos, porém elas ainda recebiam salários menores do que os homens.

Nos Estados Unidos, empresas como a Ford passaram a contar exclusivamente com mulheres para realizar tarefas que antes eram destinadas aos homens. As mulheres estadunidenses que participavam dos ambientes de guerra eram encaixadas à tropa como oficiais da saúde. Já os países do EIXO (países que englobavam o nazismo e o fascismo) resistiram à ideia de permitirem

mulheres atuando na guerra, sendo reduzido o número de mulheres que atuaram. A Alemanha chegou a criar um programa chamado Lebensborn. Já que a mulher era vista como uma base para a constituição da raça ariana, elas tinham como objetivo aumentar a taxa de natalidade, sendo selecionadas para se casar com oficiais da Schutzstaffel (SS). Só no segundo momento do conflito, foi permitido à mulher alemã desempenhar atividades a favor de seu país, como conduzir bondes e outros tipos de funções. No terceiro momento do conflito, quando Berlim estava prestes a desmoronar, mulheres junto com crianças eram utilizadas como elementos de defesa, como pode ser visto em uma cena do filme **Jojo Rabbit**.



O Brasil não ficou de fora do conflito. Em nove de outubro de 1943, cerca de 73 brasileiras alistaram-se à Força Expedicionária Brasileira como enfermeiras, embora haja dúvidas se este alistamento foi obrigatório ou voluntário. As mesmas mulheres serviram em hospitais militares onde não estavam livres do perigo, já que as áreas hospitalares não eram só bombardeadas, como também sofriam com incêndios, explosão de minas, etc. Algumas



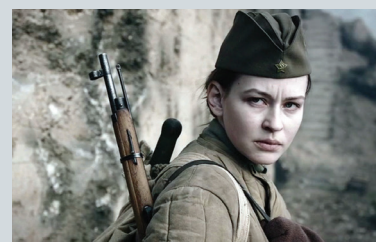
enfermeiras sofreram ferimentos graves enquanto estavam em serviço. 13,43% das enfermeiras acabaram adoecendo ou se ferindo e foram evacuadas de volta para o Brasil.

Em 1945, ano em que ocorreu o término da guerra, as mulheres retornaram ao ambiente doméstico. Órgãos militares exclusivamente femininos só reapareceram no final do século XX, em função das lutas feministas.

Diferente dos outros países onde não era permitido que mulheres usassem armas de fogo, a União Soviética inseriu a força feminina em seu núcleo. Inclusive, elas acreditavam ser um dever participar da guerra para defender sua pátria e, com isso, se candidatavam voluntariamente. Cerca de 800.000 mulheres serviram nas forças armadas soviéticas. Com isso, a URSS destacou-se a frente de todos por permitir a presença de mulheres em combates e até criar pelotões femininos para atuar na segunda guerra.

No Exército Vermelho a mulher sempre foi um elemento de infantaria, sendo assim, utilizada como mais um na tropa. No quesito medicina, 46% dos médicos, 57% dos médicos assistentes e 100% de enfermeiros eram mulheres.

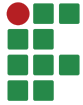
O esquadrão de bombardeio noturno, chamado de Bruxas da Noite, famoso pela destreza de seus pilotos nos ataques aéreos, era liderado pela franco-atiradora Marina Raskova. Junto com Lyudmila Pavlichenko, inspi-



ração para o filme **A Batalha de Sebastopol**, muitas combatentes soviéticas foram condecoradas como heroínas de guerra. Com o fim da segunda guerra, uma grande conquista das mulheres foi a anulação

da proibição de mulheres casadas de praticarem atividades em escritórios. Antes disso, uma mulher jamais poderia ocupar profissões liberais, nunca poderia trabalhar em algum ambiente corporativo e caso fossem vistas andando sozinhas na rua à noite, eram tidas como prostitutas.

No Reino Unido, creches foram criadas para dar apoio às que precisavam sair de casa para trabalhar. Porém, nem tudo eram flores. Após os sobreviventes voltarem para casa, muitas mulheres não receberam o mesmo respeito profissional que os homens. Sendo assim, algumas foram dispensadas e outras, que conseguiram manter seus postos, acabaram ganhando menos ou exercendo



funções tidas como inferiores às dos homens. Aquelas que eram vistas apenas como capazes de trabalhar como enfermeiras ou educadoras, provaram que podem realizar trabalhos considerados masculinos. Infelizmente, muitas delas não receberam o crédito necessário.

Existem conquistas de mulheres que, mesmo não estando no front, realizaram um trabalho integral de esforço para a guerra, como:

1) Enfermeira Irena Sendler, que além de cuidar de soldados feridos, ajudou crianças a fugirem do Gueto de Varsóvia através de um movimento de resistência criado por ela mesma. Ela conseguiu salvar mais de 2.500 crianças judias;

2) A condensa polonesa Krystyna Skarbek foi a primeira espiã a ser recrutada pelo serviço secreto britânico na Segunda Guerra Mundial. Foi a primeira a conseguir provas dos planos dos nazistas de invadir a União Soviética e fez os primeiros contatos com a Resistência francesa. Em 1941 foi presa pela Gestapo e submetida a um interrogatório. Para driblar a Gestapo e conseguir ser solta, ela fingiu ser tuberculosa (ela mordeu a língua e tossiu sangue). Depois da guerra, ela recebeu uma Ordem do Império Britânico;

3) Elsie Gregory MacGill, que foi a primeira engenheira aeronáutica do mundo, tendo trabalhado em uma equipe que produziu em tempo recorde centenas de aviões Hurricane;

4) As britânicas que decifraram códigos secretos em Bletchley Park, dentre as quais estava Mavis Batey, que decifrou a mensagem que revelava o funcionamento da Enigma (máquina usada pelos alemães para codificar suas comunicações, considerada "inquebrável");

5) Enfermeiras que arriscaram suas vidas no Front, a exemplo de Margaret Brooke, uma enfermeira que estava a bordo de um navio atingido por um torpedo em 1942. Brooke salvou a vida de uma colega e recebeu a Ordem do Império Britânico por seu ato de heroísmo;

6) Uma unidade só de mulheres negras protegia seus aliados de espiões. A major Charity Adams, primeira oficial negra no Exército americano, possuía uma unidade composta exclusivamente por mulheres negras. Elas eram responsáveis por proteger o correio, que era um dos canais de comunicação mais vitais da época. Cada carta era inspecionada pelas mulheres para garantir que informações militares não fossem adulteradas pelo inimigo;

7) A Rússia possuía por volta de 2.000 franco-atiradoras. A ucraniana Lyudmila Pavlichenko era uma das estrelas do exército soviético. Pavlichenko matou 36 franco-atiradores e 309 soldados inimigos.

As guerras mundiais fizeram ruir este modelo estereotipado de que a mulher é um sexo frágil. Muitas mulheres na guerra deram suas vidas por um mundo melhor, elas são apenas um exemplo dos sacrifícios feitos por mulheres ao longo da história. Mulheres corajosas, generosas e orgulhosas. Mulheres que lutaram e ainda lutam por direitos iguais e liberdade para o ser humano. Que demonstraram coragem nesse período histórico, porém foram esquecidas. Chegou a hora de serem lembradas e celebradas. Esta é a nossa homenagem.

#### Fontes

<https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/a-presenca-da-mulher-na-segunda-guerra-mundial/>

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/serie-de-fotografias-mostra-as-mulheres-no-trabalho-durante-a-2-guerra-mundial/>

<https://istoe.com.br/a-primeira-guerra-mundial-trouxe-uma-grande-mudanca-para-as-mulheres/>

<https://capitalmag.pt/2019/09/01/segunda-guerra-mundial-a-entrada-em-forca-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>

[https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/28/nao-podemos-esquecer-as-conquistas-destas-mulheres-na-2a-guerra-mundial\\_a\\_23603615/](https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/28/nao-podemos-esquecer-as-conquistas-destas-mulheres-na-2a-guerra-mundial_a_23603615/)

<https://historiahoje.com/a-participacao-feminina-na-segunda-guerra-mundial/>

<https://primaveraeditorial.com/a-mulher-na-segunda-guerra-mundial/>

<https://vermelho.org.br/2019/12/26/as-mulheres-da-segunda-guerra-mundial/>

[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/26/cultura/1516972221\\_680345.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/26/cultura/1516972221_680345.html)

<https://www.defesanet.com.br/ecos/noticia/36068/As-mulheres-brasileiras-na-Segunda-Guerra-Mundial/>



No dia 3 de setembro de 1939, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha após a invasão da Polônia. No dia seguinte, tropas da Força Expedicionária Britânica (BEF) partiram para a França. No dia em que Winston Churchill se tornou primeiro-ministro, a Alemanha lançou grandes ataques na Bélgica e na Holanda. Os aliados estavam preparados para o ataque e reagiram rápido, levando as melhores forças para a Bélgica para contra-atacar. Nesse ponto, o reconhecimento aéreo francês informou a existência de um enorme congestionamento militar em direção a Ardenas, porém nada foi feito.

As invasões da Bélgica e da Holanda foram feitas para atrair os aliados para o norte, com o objetivo de que os ataques em Ardenas ocorressem por trás deles, cercando os exércitos aliados. O número de soldados encurralados foi de um milhão. Sem mais opções, foi planejada uma evacuação marítima e o ponto escolhido para essa operação foi Calais. Foram enviados 3 regimentos de elite, que foram aniquilados. Porém, isso deu tempo para as tropas cercadas formarem um perímetro defensivo em Dunkirk.

Hermann Göring convenceu Hitler de que a Luftwaffe podia destruir os aliados sem desgastar o exército, porém isto não deu certo e quase 340 mil soldados

## A BATALHA PELA GRÃ-BRETANHA

Gabriel Aquino Bezerra Ferraz de Luna

foram resgatados. Um filme que retrata esse resgate, **Dunkirk**, foi lançado em 2017. Outro filme que mostra a participação britânica na segunda guerra é **O jogo da imitação**, mas ao invés de mostrar o campo de batalha, mostra a importância da inteligência britânica no papel de decifrar o código utilizado pelos nazistas.



Após a Alemanha ter dominado quase toda a Europa, somente os britânicos continuavam na luta. Como Hitler tinha o objetivo de atacar a URSS, ele propôs um acordo de paz a este país. Alguns membros do gabinete de guerra do primeiro-ministro, Winston Churchill, pressionavam-no por um acordo com Hitler, porém ele se negava, pois sabia que Hitler não respeitaria o tratado futuramente e que a Inglaterra teria que enfrentar uma Alemanha ainda mais forte. A prioridade do primeiro-ministro era evitar uma invasão. Com a França sob domínio alemão, a preocupação imediata era que a marinha alemã incorporasse a grande frota francesa. Então,

relutantemente, ordenou a marinha real a afundar a principal frota francesa, que estava ancorada na costa da Argélia. 1.300 militares franceses foram mortos no ataque. Com o ataque, Hitler entendeu que a única maneira de fazer Churchill negociar era se a possibilidade de uma invasão alemã fosse real.

A Luftwaffe podia atacar comboios navais no Canal da Mancha, cortando as linhas de abastecimento da Grã-Bretanha e atraindo a força aérea inimiga, a Força Aérea Real (RAF). A Luftwaffe era a força aérea mais forte na época, contando com o dobro de pilotos na linha de frente em relação a RAF. Campos de pouso foram construídos na França para lançar bombardeiros de médio alcance, que seriam protegidos por caças, incluindo o Messerschmitt Bf 109, que era o melhor da época.

O comandante da Luftwaffe, Hermann Göring, ordenou o fechamento do Canal para embarcações britânicas e prometeu a Hitler que venceria as defesas Britânicas no sul em 4 dias e que acabaria com a RAF em 4 semanas. No dia 10 de julho de 1940, a luta no Canal se intensificou, quando 60 bombardeiros atacaram um grande comboio. Mas quando os navios britânicos apareceram, os pilotos viram algo inesperado: 5 esquadrões do comando de caças da RAF estavam à espera deles. Na linha de frente

estava o avião Supermarine Spitfire, que era o único caça que se igualava ao Bf 109. Os bombardeiros alemães conseguiram afundar apenas 1 navio e perderam 10 aeronaves. As informações chegavam à central de inteligência, porém o chefe do serviço de inteligência da força aérea, Beppo Schmid, ignorou o sistema de defesa aérea britânica, que era essencial para a defesa da Grã-Bretanha, e começou a incentivar a crença de que a Luftwaffe poderia vencer. Quando foi relatar à Göring, ele falou que os caças alemães eram superiores e eram mais rapidamente fabricados, gerando um cenário incorreto. Com base nisso, Göring tinha a convicção de que podia vencer a RAF, e essa convicção foi essencial para que Hitler decidisse intensificar a ameaça de ocupação.

Em 16 de julho, Hitler divulgou uma diretriz para iniciar a operação Leão-marinho e mandou começar os preparativos e, se necessário, levar adiante a invasão do Canal. Em 19 de Julho, Hitler forçou a Grã-Bretanha a negociar ou a enfrentar as consequências. Menos de 1 hora depois do seu discurso, a Grã-Bretanha rejeitou a oferta. Logo em seguida, Hitler emitiu outra diretriz ordenando que a Luftwaffe intensificasse os ataques para obter a superioridade aérea nas praias, aumentando a ameaça da operação Leão-marinho. Em agosto de 1940, Hitler mandou Göring lançar as bases para a destruição total

das defesas da Inglaterra, que recebeu o nome de Dia da Águia, e a Luftwaffe foi bombardear os campos de pouso da RAF no sudeste de Londres, onde ficavam mais da metade dos caças da RAF. No dia 13 de agosto chegou o dia da Águia, que consistiu em uma série de ataques massivos em campos de pouso importantes do grupo 11, no sul da Inglaterra, para que a Luftwaffe pudesse estabelecer a superioridade sobre o Canal. Mas como chegaram previsões de mal tempo, o ataque foi adiado, começando às 14 horas. Ao chegarem à costa britânica, a RAF foi interceptá-los, e a vitória fácil prometida não ocorreu, com 47 aviões abatidos e 86 pilotos mortos, capturados ou desaparecidos do lado alemão.

Os alemães não sabiam que os britânicos tinham desenvolvido um sofisticado sistema de alertas, que recebeu o nome de sistema Dowding. No centro da defesa estava a Chain Home, que eram 21 antenas de radar nas costas sul e leste, que tinham um raio de detecção de 190 km. Se os aviões voassem abaixo da altitude de funcionamento dessas torres, existiriam outros 30 radares menores, que os detectariam, sendo chamados de Chain Home Low. Com os aviões alemães perto da Grã-Bretanha, 30 mil voluntários ocuparam postos de observação, dia e noite, acompanhando e relatando os ataques inimigos. Os postos eram interligados no litoral e no interior

e os relatos de invasões chegavam à sede do comando de caças em menos de 40 segundos. Conforme o Dia da Águia avançava, alguns bombardeiros conseguiram passar pelas defesas, atingindo várias bases da RAF no grupo 11 de Park. Mas a planejada derrota da RAF no Dia da Águia, se tornou uma derrota humilhante para a Luftwaffe, com 47 perdas alemãs contra 13 perdas Inglesas. Mas Beppo Schmid reporta à Göring que a RAF perdeu 70 aviões.

O Dia da Águia deixou danos significativos, porém a perda de aviões não se traduziu na perda de pilotos. Já as tripulações alemãs eram geralmente perdidas junto ao avião, os sobreviventes eram fontes de informação valiosas e os aviões abatidos eram amplamente examinados. Em um bombardeiro Heinkel foi achada a palavra Knickebein. Em conversas gravadas secretamente, captaram pilotos utilizando a mesma palavra, descobrindo posteriormente que significava “perna torta”, em referência a um sistema de rádio que permitia a navegação noturna. Como toda a estratégia de defesa da Grã-Bretanha dependia da visão clara dos observadores e dos pilotos, as cidades estariam praticamente indefesas. Enquanto isso, Göring percebeu que o sul da Inglaterra estava bem defendido, então decidiu mudar de estratégia, atacando a costa leste da Grã-Bretanha que poderia estar mais vulnerável.

Em 15 de agosto, o ataque principal foi em Yorkshire: eram Heinkel 111, escoltados por Messerschmitt Bf 110. Foram feitas mais de 2.000 incursões sobre a Grã-Bretanha, com 75 aviões abatidos do lado alemão contra 32 aviões da RAF, demonstrando que o sistema Dowding era tão forte no leste quanto no sul.

Os bombardeiros de mergulho Stuka foram os que sofreram as maiores perdas, fazendo com que Göring mudasse os planos novamente, ordenando que os caças ficassem mais próximos dos bombardeiros em uma altitude mais baixa. Em 16 de agosto, a Luftwaffe conseguiu algum sucesso, quando 84 bombardeiros Stuka, escoltados por 214 Bf 109 e 43 Bf 110, se dirigiram para Southampton. 8 esquadrões da RAF os interceptaram em Portsmouth e Lee-on-Solent, mas a nova tática de Göring deu certo. A RAF ficou sobrecarregada com os caças de escolta, permitindo que os Stuka causassem danos. A antena de radar da Chain Home em Ventnor, na ilha de Wight, foi atingida por 22 bombas e ficou inoperante por mais de um mês, assim como a base da RAF em Tangmere, que foi seriamente atingida, causando 10 baixas, além de destruir os hangares.

No dia 18 de agosto, data que a RAF futuramente chamaria de seu dia mais difícil, Churchill convocou a nação,

dizendo: “Nunca, no campo dos conflitos humanos, tantos deveram tanto a tão poucos”. Sem informações precisas, Göring não percebeu o sucesso de sua nova tática, e mudou desnecessariamente a estratégia. Ele então mandou que começassem os bombardeios noturnos, utilizando o sistema Knickebein. O plano era bombardear a Grã-Bretanha sem parar até Churchill se render. Hitler havia proibido ataques diretos à Londres, pois queria que essa decisão fosse somente dele. Porém, em uma noite de agosto, alguns bombardeiros da Luftwaffe, que tentavam atacar a refinaria de Thames Haven, erraram o alvo e as bombas caíram na zona leste de Londres. Casas foram destruídas e 9 civis morreram. O ataque à Londres permitiu a Churchill levar a batalha até o inimigo, fazendo que o gabinete de guerra aprovasse ataques a Berlim. O primeiro ataque noturno britânico sobre Berlim foi um fracasso, mas dias depois, 8 civis alemães foram mortos. O ataque enfureceu Hitler, que ordenou a mudança de estratégia para que bombardeassem as cidades britânicas, esperando que a população se revoltasse contra Churchill.

No dia 4 de setembro, Hitler fez uma grave ameaça, dizendo: “Se os britânicos atacarem nossas cidades, nós destruiremos as deles”. Na manhã de 7 de setembro, a Luftwaffe reuniu mais de 700 aviões que partiram em

bando em direção a Londres. Às 16:30, todos os 21 esquadrões que defendiam Londres levantaram voo. Os bombardeiros da Luftwaffe, retornavam à noite, como fizeram em quase todas as próximas 57 noites. No dia seguinte, Churchill visitou East End para ver os danos. Os bombardeios sobre as cidades foram muito ruins para os civis, mas deu tempo para que a RAF se recuperasse dos danos sofridos e o plano de Hitler de fazer os britânicos se voltarem contra o primeiro-ministro falhou.

Em 15 de setembro, o dia que se tornaria o dia da batalha pela Grã-Bretanha, os primeiros pilotos chegaram em Uxbridge, grupo 11, perto das 11 da manhã. Esse primeiro ataque consistia em 145 aeronaves. Ao meio dia, 6 bombardeiros alemães já tinham sido abatidos. O ataque principal veio depois do início da tarde e contava com 475 aviões. Ao final do dia, 56 aviões alemães foram abatidos contra 28 aviões da RAF. Com isso a operação Leão-marinho foi cancelada.

#### Fontes

<https://www.netflix.com/watch/80989927?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Ce49b996029ac38fec390211e6e9251fbce106ce2%3A844f3531fe2571d28755fa6b5618b574dc749cea%2Ce49b996029ac38fec390211e6e9251fbce106ce2%3A844f3531fe2571d28755fa6b5618b574dc749cea%2Cunknown%2C>

<https://www.netflix.com/watch/80989926?trackId=13752289&tctx=-97%2C-97%2C%2C%2C%2C>



Clique no link para  
acessar a fonte



## PESSOAS QUE SE ARRISCARAM PARA SALVAR JUDEUS

Laura Vitória Costa Barros

Durante o regime nazista, muitas pessoas se aliaram a ele perseguindo os judeus. Porém, outros se opuseram a esse regime e salvaram a vida de diversos judeus. Pessoas corajosas, que ainda não são reconhecidas como merecem, pois aqueles que agiram contra o nazismo fizeram de tudo para não deixar rastros, já que suas vidas também corriam perigo.

Cidadãos comuns, que ajudavam como forma de resistência ou por empatia. Ajuda que consistia desde o fornecimento de alimentos até de esconderijos.

Um primeiro exemplo é o zoológico de Varsóvia, pertencente ao casal Jan e Antonina Zabinski, na Polônia, que esteve sob domínio alemão em 1939. Eles se opuseram a opressão nazista e salvaram as vidas de mais de 300 judeus, os quais foram abrigados no zoológico. É inspirador imaginar a gentileza, amor ao próximo e respeito do casal: colocando-se no lugar do outro e pondo a necessidade das pessoas acima da própria.

Segundo o livro “O zoológico de Varsóvia”, de Diane Ackerman, Jan declarou em entrevista: “Nós cumprimos o nosso dever. Quando se pode salvar a vida de uma pessoa, têm-se o dever de tentar”. A história também foi representada em um filme homônimo.

Oskar Schindler, que foi nomeado como “justo entre as nações”, nasceu no Império Austro-húngaro e tornou-se



membro do Partido Nazista em 1939. Sua história inspirou a criação do filme **A Lista de Schindler**. Decidiu comprar uma fábrica que empregava cerca de 1.200 judeus. Na fábrica, os judeus eram alimenta-

dos e alojados, além de terem a possibilidade de realizar seus cultos religiosos. Com o final da guerra, Schindler parou de se relacionar com os nazistas e fugiu para a Argentina. Os judeus que tiveram seu apoio fizeram um pedido para que ele fosse perdoado pelas vidas judias que salvou.

Uma mulher que também salvou muitas vidas foi Irena Sendler, assistente social e infiltrada no gueto de Varsóvia. Segundo o site Morashá, Sendler disse: “Aleguei que não íamos ajudar judeus, mas apenas fazer um levantamento diário das condições sanitárias. Mais tarde, consegui passes para outras colaboradoras”. Uma vez que podia entrar no gueto quando quisessem, levavam escondido alimentos, roupas e remédios. Tendo em mãos mais de 3 mil documentos falsos, em três meses Irena

conseguiu tirar 2.500 crianças do gueto. Crianças pequenas eram sedadas e escondidas em qualquer coisa que pudesse ser útil para a fuga: sacos de lixo, caixões etc. Irena foi pega e condenada à morte, mas conseguiu fugir. E mesmo sendo perseguida pela polícia alemã, continuou a salvar vidas.

#### **Fontes**

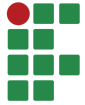
ACKERMAN, Diane. O zoológico de Varsóvia. Harper Collins, 2017.

<https://medium.com/louca-por-hist%C3%B3ria/conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-que-originou-o-filme-a-lista-de-schindler-bceefce546d4>

<http://www.morasha.com.br/holocausto/a-historia-de-irena-sendler.html>



*Clique no link para  
acessar a fonte*



## O NAZISMO E A IGREJA CATÓLICA

Prof. Andrey Borges Bernardes  
Antônio Carlos Ribeiro

Este texto foi escrito pelo Professor Andrey B. Bernardes com a colaboração do estudante Antônio Carlos Ribeiro, que indicou o filme **O Nono Dia** (2004), de Volker Schlöndorff, para ser assistido durante os estudos sobre as guerras mundiais através do cinema.

\*\*\*

O enredo de **O Nono Dia** é inspirado nos diários do Padre Jean Bernard, que foi prisioneiro na ala dos padres no campo de concentração de Dachau. Este campo de concentração havia sido construído em 1933, logo no início da ascensão nazista na Alemanha e muito antes dos terrores da guerra. Inicialmente, foi utilizado para prisioneiros políticos. Localizado nas proximidades de Munique, no sul da Alemanha, durante a guerra o campo ganhou uma ala destinada, exclusivamente, a membros da Igreja Católica aprisionados pelos nazistas.



Na medida em que a Alemanha nazista invadia outros países europeus, encontrava resistência de membros de

congregações religiosas. Esta oposição se dava na forma de recusa à colaboração ou na repulsa explícita aos nazistas. Muitos destes religiosos foram enviados a campos de concentração, como o de Dachau.

Um dos exemplos memoráveis de religiosos perseguidos pelos nazistas – além dos judeus, obviamente – são as Testemunhas de Jeová, também chamadas de “triângulos roxos” por serem assim identificadas nos campos de concentração. Assim como os judeus recebiam uma estrela amarela como forma de identificação, as Testemunhas de Jeová recebiam um triângulo roxo, também utilizado por qualquer objetor de consciência por motivos religiosos preso pelos nazistas.

Henri Kremer, personagem do filme inspirado em Jean Bernard, foi um padre de Luxemburgo, dentre os muitos que se recusaram a colaborar com os nazistas e que, em razão disso, foi enviado para Dachau. No entanto, em um determinado momento, ele foi liberado por nove dias para sair do campo, período no qual deveria cumprir uma missão: convencer o bispo de Luxemburgo a declarar apoio ao nazismo em troca de melhores condições para os padres presos nos campos. Em razão disso, o padre Kremer se vê, mais uma vez, entre agir contra sua consciência para convencer o bispo de algo que nem ele

próprio acreditava, e se negar, mais uma vez, em colaborar, tendo que voltar ao inferno do campo. Para piorar sua crise de consciência, o próprio destino de seus colegas de ala estava em suas mãos. As torturas, as execuções e a crueldade para com os prisioneiros cristãos compõem, inclusive, cenas das mais marcantes do filme.

No filme, a consciência católica, representada pelo padre Kremer, dialoga com a imposição nazista, representada pelo oficial da SS, Gebhardt, que havia, ele próprio, estudado para ser padre, tendo posteriormente abandonado a vida clerical para se tornar um funcionário da máquina nazista.

Em um dos diálogos entre os dois personagens, Gebhardt chega a sugerir que Cristo sabia que seria traído por Judas e que, mesmo sabendo, aceitou a traição, pois ela era necessária para a sua condenação e execução, que serviria para a redenção de toda a humanidade.

Ou seja, sem Judas não haveria a salvação da cristandade. Kremer até poderia se sentir traindo os princípios cristãos, mas estaria salvando a própria igreja, na argumentação de Gebhardt. Confrontado com as pressões e benesses da colaboração, Kremer se vê desesperado e tenta, inclusive, fugir.

Mas a consciência de Kremer não é a consciência de toda a Igreja Católica. Na medida em que o nazismo ascendia, ainda na década de 30, a Igreja viu no novo movimento político um aliado contra os comunistas ateus da URSS, a quem combatiam e rejeitavam ferrenhamente. O próprio papa fez elogios aos líderes nazifascistas pensando nesta aliança estratégica.

Neste sentido, a Igreja Católica ajudou a chocar o ovo da serpente, tendo como horizonte a terra que seria reconstruída após o triunfo do nazismo. Certas cabeças influentes da Igreja Católica vislumbraram no nazismo uma possibilidade de eliminar os judeus e os ateus comunistas, ambos repugnados pela Igreja. Não eram os judeus os responsáveis pela morte de Cristo? Não eram os comunistas os profanadores de Igrejas e os piores inimigos da religião? Ainda que a Igreja tivesse críticas aos nazistas, sua aliança era estratégica e de difícil recusa.

No entanto, na medida em que a Alemanha invadia novos territórios, e a guerra mostrava sua insanidade e brutalidade, os nazistas exigiam da Igreja crescente colaboração. Na Holanda, por exemplo, exigiram o envio de 40 mil padres não arianos para os campos de concentração, pedido realizado pela Igreja para não ter todos os seus padres sacrificados. Como quem sacrifica um cordeiro

para atingir a redenção, a Igreja holandesa acreditou que cedendo à pressão nazista, salvaria a instituição.



**O nono dia** representa estas contraditórias relações entre a Igreja Católica e o nazismo, mostrando os pontos de colaboração e os membros de resistência.

#### Fontes

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_de\\_concentra%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Dachau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_concentra%C3%A7%C3%A3o_de_Dachau)

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/hitler-mussolini-e-o-papa/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulos\\_do\\_Holocausto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulos_do_Holocausto)



